



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XII
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

FLÁVIA AGNÁLIA PEREIRA LIMA

**A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Guanambi-BA

2025

FLÁVIA AGNÁLIA PEREIRA LIMA

**A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade do Estado da
Bahia - Departamento de Educação,
Campus XII, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ma. Jany Rodrigues
Prado.

Linha de Pesquisa: Infâncias, Crianças e
Práticas Educativas.

Observatório da Infância e Educação
Infantil - OBEI

Guanambi - BA

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pelo SISB/UNEB.
Dados fornecidos pelo próprio autor.

L732o

Lima, Flávia Agnália Pereira

A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO / Flávia Agnália Pereira Lima. Orientador(a): Jany Rodrigues Prado. Prado. Guanambi, 2025.

61 p : il.

TCC (Graduação - Pedagogia). Universidade do Estado da Bahia. Guanambi. 2025.

1.Organização dos espaços. 2.Educação Infantil. 3.Práticas Pedagógicas. 4.Crianças. 5.Desenvolvimento integral. I. Prado,Jany Rodrigues. II. Universidade do Estado da Bahia. Guanambi. III. Título.

CDD: 372

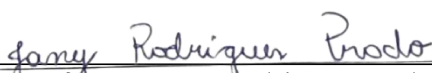
FLÁVIA AGNÁLIA PEREIRA LIMA

**A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO**

Defesa apresentada na Universidade do estado da Bahia/Campus XII, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciatura Pedagogia. Linha de Pesquisa: Infâncias, Crianças e Práticas Educativas.

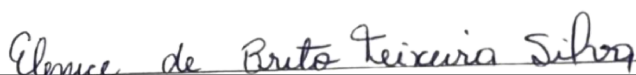
Aprovado em 17 de julho de 2025.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ma. Jany Rodrigues Prado

Orientadora - Departamento de Educação - *campus XII* - UNEB



Prof.^a Dra. Elenice de Brito Teixeira Silva

Examinadora - Departamento de Educação - *campus XII* - UNEB



Prof.^a Ma. Jamille Pereira Pimentel dos Santos

Examinadora - Departamento de Educação - *campus XII* - UNEB

Guanambi/BA

2025

Dedico este trabalho à minha família, pelo apoio incondicional durante toda a minha jornada acadêmica, dedico o resultado do esforço realizado ao longo desse percurso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pelo dom da vida e por me conduzir até aqui. Foi um processo desafiador, mas de muitos aprendizados e realizações.

À minha mãe, Eliene, e à minha irmã Evelly, que são a razão da minha vida e tudo o que eu faço é pensando nelas. Obrigada por todo o amor, apoio, incentivo, dedicação e por acreditar que seria possível chegar até aqui.

Às minhas avós Maria (*em memória*) e Bida pela perseverança mesmo diante das dificuldades, além da valorosa contribuição na minha formação pessoal, obrigada.

Às minhas tias, Katyane, Rosângela e Sebastiana por me encorajarem nos estudos e a nunca desistir.

Agradeço profundamente ao meu namorado Edson (*em memória*) pelos gestos de carinho e amor, pelo apoio emocional, ajuda, e compreensão durante os momentos difíceis.

À Karen e Raiane Kelly pelos conselhos, ensinamentos e palavras de incentivo.

Às minhas colegas e amigas de faculdade, Ariana, Rosângela, Leidiane e Vanessa, pelo companherismo, troca de ideias e por deixar esse percurso mais leve.

Expresso minha enorme gratidão aos meus professores do curso de Pedagogia da UNEB Campus XII, e em especial a minha orientadora Jany Prado, pela confiança, parceria, ensinamentos e sabedoria com que me guiou nessa trajetória. Por possibilitarem a concretização dessa etapa tão importante em minha vida acadêmica.

Agradeço, por fim, a todos que me apoiaram durante a realização deste trabalho.

RESUMO

O modo como os bebês e as crianças pequenas utilizam o espaço na Educação Infantil, mediante as interações entre criança/criança, criança/adulto e das brincadeiras, constitui uma discussão fundamental para o estabelecimento de parâmetros e critérios que orientem a formação profissional e a organização de espaços educativos de qualidade, com vistas à promoção de uma educação integral. Assim, o presente estudo tem como objetivo compreender quais os princípios que orientam a organização dos espaços nessa etapa, especificamente: Discutir os princípios orientadores da dimensão espaço na Educação Infantil; Analisar como a organização dos espaços aparece nos documentos orientadores da Educação Infantil e analisar o que as pesquisas científicas evidenciam sobre a organização dos espaços na Educação Infantil. A investigação é de natureza qualitativa, na forma de um estudo bibliográfico. A análise foi realizada à luz da revisão de literatura sobre o tema da pesquisa e dos documentos orientadores. A geração de dados ocorreu por meio da análise de conteúdo, através da seleção, leitura e análise sistemática de livros, pesquisas científicas do campo da Educação Infantil e documentos orientadores sobre a organização dos espaços. Desse modo, os dados evidenciam que a organização dos espaços não é neutra e esse espaço físico e relacional deve atender às necessidades e interesses das crianças, a fim de que promovam possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento, exigindo do educador um olhar atento, sensível e ético, visto que os documentos que regem a Educação Infantil, asseguram aos bebês e crianças o direito a espaços de qualidade, que garantam a segurança, igualdade de acesso e respeito à diversidade.

Palavras - chave: Educação Infantil; Espaço; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

The way babies and young children use space in Early Childhood Education, through interactions between child/child, child/adult, and play, constitutes a fundamental discussion for establishing parameters and criteria that guide professional training and the organization of quality educational spaces, with a view to promoting a comprehensive education. Thus, the present study aims to understand which principles guide the organization of spaces at this stage, specifically: Discussing the guiding principles of the spatial dimension in Early Childhood Education; Analyzing how the organization of spaces appears in guiding documents of Early Childhood Education and analyzing what scientific research evidences about the organization of spaces in Early Childhood Education. The investigation is of a qualitative nature, in the form of a bibliographic study. The analysis was conducted in light of the literature review on the research topic and the guiding documents. Data generation occurred through content analysis, involving the selection, reading, and systematic analysis of books, scientific research in the field of Early Childhood Education, and guiding documents on the organization of spaces. Thus, the data show that the organization of spaces is not neutral, and this physical and relational space must meet the needs and interests of children, so as to promote opportunities for learning and development, requiring the educator to have an attentive, sensitive, and ethical perspective, since the documents that govern Early Childhood Education ensure that infants and children have the right to quality spaces that guarantee safety, equal access, and respect for diversity.

Keywords: Early Childhood Education; Space; Pedagogical Practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Sistematização das buscas nos bancos de dados.....	21
Figura 2 - Sistematização sobre os princípios fundantes da Organização dos Espaços na Educação Infantil.....	27
Figura 3 - Categorização dos resultados das pesquisas sobre Organização dos espaços na Educação Infantil.....	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de trabalhos analisados no total.....	23
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Análise dos documentos orientadores	28
Quadro 2 - Ano de publicação dos trabalhos.....	33
Quadro 3 - Quantitativos de trabalhos da BDTD por regiões do Brasil.....	34
Quadro 4 - Levantamento realizado na BDTD sobre Organização dos espaços na Educação Infantil (2006-2024).....	34
Quadro 5 - Levantamento realizado no portal de periódicos da CAPES sobre Organização dos espaços na Educação Infantil(2006-2024).....	42
Quadro 6 - Levantamento realizado no repositório institucional da ANPEd sobre Organização dos espaços na Educação Infantil (2006-2024).....	47

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OBEI	Observatório da Infância e Educação Infantil
PIBID	Programa de bolsas de Iniciação à Docência
SEB	Secretaria de Educação Básica
SEF	Secretaria de Educação Fundamental
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 PERCURSO METODOLÓGICO	20
3 A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRINCÍPIOS FUNDANTES	23
4 A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DOS DOCUMENTOS OFICIAIS	28
5 O QUE EVIDENCIAM AS PESQUISAS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	32
5.1 Organização dos espaços na Educação Infantil	32
5.2 Artigos no Portal de periódicos da CAPES	41
5.3 Produções Científicas no repositório institucional da ANPEd	46
5.3.1 A dimensão física, funcional e relacional do espaço	49
5.3.2 O modo de organização dos espaços/ambientes de Educação Infantil	50
5.3.3 O olhar das crianças sobre o espaço da Educação Infantil	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

As crianças ao chegarem à escola de Educação Infantil¹, que compreende a primeira etapa da Educação Básica, destinada às crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, inauguram uma nova forma de estar no tempo e no espaço, adentram em um ambiente coletivo de interações e brincadeira, cuja vida cotidiana deveria orientar o planejamento das ações pedagógicas. É somente a partir da Constituição Federal de 1988, que a educação desde a primeira infância se firma como direito. Portanto, a conquista legal de políticas públicas para a Educação Infantil é um marco fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa (Brasil, 2010).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI constituem - se uma dessas conquistas e preconizam os princípios, fundamentos e procedimentos para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil prevendo condições para o trabalho coletivo e para a organização de tempos, espaços e materiais que assegurem a educação em sua integralidade (Brasil, 2010).

Nesse sentido, essas ações que orientam as aprendizagens que acontecem no dia a dia educativo devem ser intencionais e organizadas na tessitura de temporalidades, espaços e relações entre crianças/crianças, crianças/adultos, crianças/espaços, crianças/materialidades.

Nessa direção, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) estrutura a organização curricular da Educação Infantil em campos de experiências que levem situações do cotidiano aos bebês e crianças bem pequenas, a fim de complementar a educação familiar e, assim, favorecer o seu desenvolvimento. Esses campos de experiências abrangem práticas pedagógicas que se apoiam em dois eixos estruturantes: as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Considerando esses eixos estruturantes das práticas pedagógicas propostas pela BNCC, são assegurados os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar,

¹ Adotou-se evidenciar o termo “Educação Infantil” com as iniciais maiúsculas como forma de evidenciar o assunto principal desse trabalho e com o objetivo de valorizar esta etapa da educação.

explorar, expressar e conhecer - se que garantem, na Educação Infantil, que as crianças tenham oportunidades para aprender em contextos onde possam assumir um papel ativo. Esses ambientes devem oportunizar às crianças a enfrentar desafios e a resolvê-los, permitindo-lhes construir significados sobre si mesmas, os outros e o mundo ao seu redor (Brasil, 2017).

Ao pensar sobre as formas organizativas nessa etapa, Silva e Almeida (2023) reconhecem uma visão humanizada e valorizada do papel do professor na Educação Infantil. As autoras refletem sobre a ideia de que o educador não é apenas um executor de tarefas, mas um sujeito ativo, sensível e reflexivo, com experiências, sentimentos e conhecimentos que influenciam diretamente sua prática com bebês e crianças. Efetivamente, as relações entre adultos e crianças no espaço escolar, através das interações e da brincadeira visam a garantia do direito de a criança experimentar, brincar, conviver com os diferentes pares e se expressar de diferentes formas.

Na mesma perspectiva, Fochi (2023) compreende que os professores da Educação Infantil não podem ter uma visão fragmentada sobre a jornada educativa nessa etapa, nem organizar uma ação pedagógica alinhada nas atividades ou propostas artificiais, cuja centralidade está no docente, não na criança, cujo pensamento é planejar para as elas, quando deveria ser com as elas.

Com efeito, para que bebês e crianças vivenciem experiências potentes, ou seja, aquelas que as envolvem ativamente e que ampliam seu repertório cultural para que elas aprendam e se desenvolvam, estas devem ser com intencionalidades, considerando os saberes, as curiosidades e necessidades delas, de forma a viabilizar o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem em todas as suas dimensões: cognitiva, social, afetiva, física e cultural.

Em vista disso, a ação pedagógica é complexa, ela envolve as dimensões de organização do tempo (quando), espaço (onde), materialidades (o quê), transições entre uma atividade e outra, trabalho com pequenos grupos, relações e interações, e devido ao fato de cada dimensão ter as suas especificidades, neste trabalho a ênfase dada a dimensão “espaço” compreende um estudo mais aprofundado sobre ela.

Nesse interim, Silva e Almeida (2024) defendem uma concepção da ação pedagógica na Educação Infantil que dê visibilidade às vozes dos bebês e crianças, bem como seus modos de viver, através das narrativas do cotidiano educativo. É por meio

das situações narradas no espaço escolar que é possível que os/as professores/as observem, interpretem, planejem, reflitam e construam sentidos sobre os saberes e as curiosidades das linguagens culturais dos pequenos. Desse modo, “A interpretação das narrativas nos leva a pensar na historicidade das crianças como seres inteiramente sociais e da natureza, ao mesmo tempo, cuja integração deve ser princípio em um projeto de Educação Infantil que conecta conhecimento e vida” (Silva; Almeida, 2024, p. 25).

Sobre a organização do espaço, Horn (2017) observa que ele não é um mero cenário na educação infantil, mas revela concepções de infância, criança e educação no modo como se organizam os mobiliários, os objetos, os brinquedo e materiais com os quais as crianças interagem.

Desde o século XVIII na Europa, pedagogos (as) da infância já colocavam em prática formas de organização do espaço que considerassem as necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças, reconhecendo a importância do ambiente no processo de aprendizagem. A exemplo disso, podemos citar o pedagogo Loris Malaguzzi (1999) que propôs uma abordagem pedagógica inovadora na cidade de Reggio Emilia na Itália, após a Segunda Guerra Mundial. Nessa abordagem, o espaço é visto como terceiro educador na escola e as crianças pequenas são encorajadas a explorar o seu ambiente e a se expressar por meio de múltiplas linguagens (Edwards, *et al.*, 2016).

Ainda na Itália, Maria Montessori (1965) fundou a Casa dei Bambine oferecendo diversos materiais didáticos, pois para ela, o ambiente deve ser cuidadosamente arranjado para a criança, projetado para encorajar o autoaprendizado e o crescimento. Nele, desenvolvem-se aspectos sociais, emocionais e intelectuais correspondentes às necessidades de ordem e segurança.

No Brasil, no entanto, as abordagens educacionais que colocam a criança como protagonista no processo de aprendizagem constituem um movimento histórico recente, visto que só começou a ganhar força com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB de 1996 que reconheceu a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica. Antes e durante esse período, pensadores como Anísio Teixeira (1957); Paulo Freire (1996) e

Maria Amélia (2013) já possuíam um pensamento progressista com relação à ação pedagógica nessa etapa.

O educador Anísio Teixeira (1957) um dos precursores da escola pública no Brasil acreditava que a educação deveria ser acessível a todos, de forma a garantir a igualdade de oportunidades. Ele reconhece a escola como um ambiente acolhedor, dinâmico, uma escola de vida, que vai além da transmissão de conteúdos, onde a criança pudesse criar e expressar-se de diferentes formas. Uma das suas propostas era a educação integral, concepção de educação que visa o desenvolvimento pleno dos sujeitos em todas as suas dimensões.

O patrono da Educação, Paulo Freire, embora não trate especificamente da Educação Infantil em suas obras, oferece fundamentos essenciais para pensar a organização dos espaços nessa etapa. Assim, a concepção freiriana de educação está pautada em uma ideia de educação dialógica, libertadora e democrática. Em *Pedagogia da Autonomia* (1996) o educador destaca a importância do respeito à escuta, à curiosidade, aos saberes culturais das crianças, valorizando o contexto cultural e a linguagem delas. Freire contempla a educação como instrumento de transformação social, reforçando a importância da formação de cidadãos conscientes desde os primeiros anos de vida escolar.

A proposta pedagógica da Casa Redonda idealizada e fundada por Maria Amélia Pereira é uma escola de Educação Infantil, localizada no estado de São Paulo que busca integrar a criança com a natureza, trazer a cultura da infância e brasileira e valorizar o brincar como uma linguagem de conhecimento. A autora em seu livro “Casa Redonda: uma experiência em educação com crianças” (2013) relata sua experiência na criação de uma instituição de Educação Infantil diferente das tradicionais, criada na década de 80. Essa escola foi idealizada para ser um espaço de criatividade, liberdade, em que as crianças pudessem ter o contato direto com a natureza. O seu projeto arquitetônico é em formato circular e com mobiliário adaptável, com ambientes organizados de forma a favorecer a exploração e o desenvolvimento integral da criança, estimular a autonomia, a socialização e a construção do conhecimento por elas próprias.

Todos esses aspectos das pedagogias participativas pensadas e colocadas em prática por esses educadores trouxeram contribuições importantes e significativas para os estudos e ações nesse campo. Nesse sentido, investigar o caráter pedagógico das

instituições de Educação Infantil, a partir da rotina² contribui para reconhecermos seu papel educativo e assim, ressignificar o seu papel social.

Diante disso, o tema da minha pesquisa emerge das experiências vivenciadas em minha trajetória enquanto criança e enquanto estudante do curso de Pedagogia. Com relação à prática pedagógica na Educação Infantil, eu não tinha muita noção da complexidade do trabalho nessa etapa. Foi somente durante a graduação, nos períodos de estágio e na atuação como bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID/UNEB), em que pude estar imersa no cotidiano escolar e também como integrante do grupo de estudos do Observatório da Infância e Educação Infantil (OBEI) participando dos encontros formativos, das reflexões, dos estudos, diálogos e fazendo pesquisas, questões como: Como deve ocorrer a ação pedagógica nessa etapa? De que modo são pensadas a organização dos espaços das aprendizagens infantis? Como essas ações bem planejadas podem possibilitar o desenvolvimento integral dos bebês e crianças? emergiram e também a necessidade de melhor compreendê-las.

A experiência de estar nas instituições de ensino; seguir seus horários e regras; auxiliar; planejar e desenvolver atividades junto aos professores; compreender o cotidiano das crianças e suas realidades sociais e culturais, as suas particularidades; entender o contexto da escola me propiciou conhecer coisas novas e rememorar algumas ações de quando estudava na pré-escola e no Ensino Fundamental I.

Da infância, recordo-me da escola onde estudava, aos cinco anos de idade. Essa escola atendia as etapas da pré-escola (4º e 5º período) e do Ensino Fundamental I. O prédio da instituição continha um pátio grande central e as salas ficavam em torno dele; nesse pátio não havia brinquedos, parque ou caixa de areia, portanto a brincadeira mais recorrente no intervalo era o pega-pega; o chão era de cimento, com algumas árvores ao redor dele; os banheiros ficavam localizados ao lado oposto da minha sala, desse modo era preciso atravessar o pátio para ir até lá, e quando chovia esse deslocamento se tornava mais complicado devido ao risco de escorregar no chão molhado, ou de se molhar, visto que a professora não nos acompanhava até lá. As salas referência não eram nada atrativas, as mesas e cadeiras eram brancas e de plástico, sendo organizadas

² Segundo Barbosa (2006, p. 102) “A rotina diária é um conjunto de atividades organizadas no tempo e no espaço, que oferece segurança às crianças e possibilita ao educador planejar experiências que contemplem diferentes áreas do conhecimento.” A rotina na Educação Infantil nesse sentido, não é vinculada a atos repetitivos, automatizados e alienantes, ela é vista como estrutura que acolhe a criança, oferece proteção e favorece aprendizagens significativas.

sempre em grupo com quatro crianças; assim como o pátio, o chão também era de cimento; as janelas eram de vidro e as paredes tinha a cor cinza e não havia produções, cartazes, prateleiras, livros, brinquedos, espelho nem decorações nelas, apenas um quadro de giz grande com a mesa da professora na frente. Lembro-me de que não frequentávamos a biblioteca e não existia uma brinquedoteca; a merenda era ofertada na sala e o único momento de atividade livre era no intervalo, praticamente todas as atividades eram realizadas na sala.

Assim, pude observar, comparar e refletir sobre como era a escola na época em que estudei e como ela é hoje. A forma como o cuidar e o educar estão imbricados na organização dos espaços, nos tempos destinados à alimentação, ao descanso, aos momentos recreativos, aos momentos de leitura, nas interações e brincadeiras, nas materialidades oferecidas às crianças, despertaram em mim o interesse em compreender melhor como devem ocorrer os processos de aprendizagem, especificamente no que se refere à organização dos espaços nessa etapa da educação.

Ademais, a pesquisa parte das seguintes questões geradoras acerca desses aspectos: Que princípios orientam a organização da dimensão espaço na Educação Infantil? Como essa dimensão aparece nos documentos orientadores da ação pedagógica na Educação Infantil? O que as pesquisas evidenciam acerca da organização dos espaços na Educação Infantil?

Esses questionamentos decorrem da crescente importância atribuída à Educação Infantil como fase crucial na formação integral das crianças. Essas singularidades me aguçaram a aprofundar os conhecimentos sobre a prática docente, as experiências e a escola, especialmente, nas diversas formas de aprendizagem que podem ocorrer no uso adequado que crianças e professores fazem dos espaços em instituições de Educação Infantil.

Para responder a essas questões, a pesquisa tem como objetivo geral: Compreender quais os princípios que orientam a organização dos espaços nessa etapa. E apresenta como objetivos específicos: Discutir os princípios orientadores da dimensão espaço na Educação Infantil; Analisar como a organização dos espaços aparece nos documentos orientadores da Educação Infantil e analisar o que as pesquisas científicas evidenciam sobre a organização dos espaços na Educação Infantil.

O presente trabalho se divide em cinco seções incluindo esta introdução e o percurso metodológico da pesquisa. Na primeira seção, são abordados os princípios orientadores da organização do espaço na Educação Infantil, a partir de estudos das áreas do conhecimento da geografia, da arquitetura e da pedagogia. Na segunda seção, busquei nos documentos curriculares as discussões sobre a organização dos espaços. Na terceira é apresentada a análise sobre a organização dos espaços na Educação Infantil, através da revisão bibliográfica. E por fim, as considerações finais do trabalho.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia do presente trabalho é fundamentada nos pressupostos da pesquisa qualitativa que se baseia no caráter subjetivo da temática, pois, segundo Mynaio (2001, p. 22), “Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.” Ela é baseada nos estudos críticos do currículo na Educação Infantil numa abordagem da pedagogia histórico - crítica, que de acordo com Saviani (2011) considera os aspectos históricos, sociais e culturais como fatores determinantes no campo educativo, na análise crítica das práticas educacionais dos educandos com vistas a transformação social.

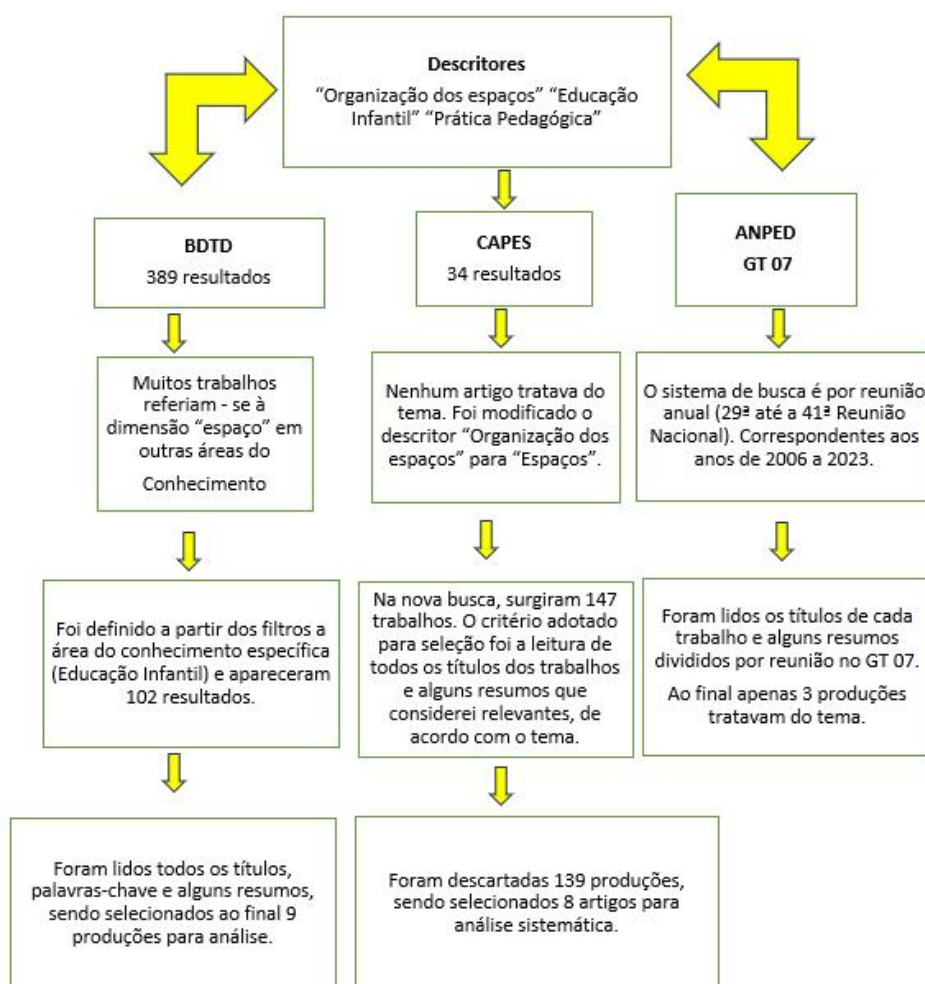
Assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo analítica, que segundo Gil (2008, p. 73) “pode ser definida como um relato acerca do que foi publicado em relação ao tema que está sendo pesquisado [...] ela não apenas documenta o estudo da arte em relação ao tópico em que está sendo pesquisado, mas analisa criticamente as informações coletadas”.

Neste capítulo, apresento o que vem sendo desenvolvido na área da Educação Infantil acerca da organização dos espaços das creches e pré-escolas e a relação com a prática pedagógica desenvolvida pelos educadores. Segundo Alves - Mazzotti (1998, p. 148) “a coleta sistemática de dados deve ser precedida por uma imersão do pesquisador no contexto a ser estudado. [...] Essa fase exploratória permite que o pesquisador, defina pelo menos algumas questões iniciais, bem como os procedimentos adequados à investigação dessas questões”, no caso da revisão bibliográfica, avaliando criticamente os textos e sintetizando estudos relevantes.

Para tanto, faço um levantamento de trabalhos provenientes de pesquisas acadêmicas. O levantamento bibliográfico foi realizado em três bancos de dados nacionais: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), os periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Repositório Institucional da Associação Nacional de Pós - Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) - nos grupos de trabalhos GT 7 (Educação de crianças de 0 a 6 anos). Para isso, foram utilizados os seguintes descritores de busca: Organização dos espaços; Educação Infantil; Prática Pedagógica. No que se refere às pesquisas, muitos estudos foram realizados nos últimos dezoito anos (2006 a 2024), abrangendo, especificamente, essa dimensão pedagógica. Ademais, o recorte temporal adotado se justifica pelo ano de criação dos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para instituições de Educação Infantil, sancionado em 2006.

As etapas do sistema que envolveram o processo de busca foram: a filtragem por pesquisas que tratassem do tema, a leitura dos títulos, a leitura dos resumos e seleção para leitura sistemática, representadas na Figura 1 abaixo:

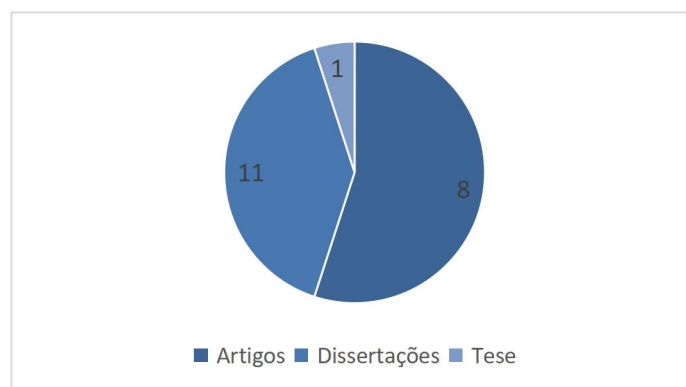
Figura 1 - Sistematização das buscas nos bancos de dados



Fonte: Elaboração da autora, 2025.

Muitos trabalhos encontrados na Capes e na BDTD que apresentavam os descritores nas palavras-chave e nos resumos, não apareciam como foco central a dimensão pedagógica: “Organização dos espaços”, algumas produções tratavam da prática pedagógica realizada nas instituições de forma integral, e não especificamente nesta dimensão. Outro aspecto percebido nas buscas é com relação ao campo de conhecimento, em que foram descartadas as produções que não tinham interligação com a educação. Para a análise, foram selecionados um total de 20 trabalhos. O gráfico 1, a seguir, evidencia a quantidade de trabalhos encontrados que tratam do tema, distribuídos em tese, dissertações e artigos.

Gráfico 1 - Quantidade de trabalhos analisados no total



Fonte: Elaboração da autora, 2025.

Também foi realizada a análise sobre alguns documentos normativos que abordam sobre a estruturação física dos espaços que são: *Subsídios para Credenciamento e funcionamento de Instituições de Educação Infantil (1998)*, *Parâmetros básicos de infraestrutura para a Educação Infantil (2006)*, *Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil (2024)* e *Parâmetros Nacionais de qualidade e equidade na Educação Infantil (2024)*, a fim de conhecer como essa dimensão está posta nesses documentos. A análise dos dados gerados deu-se por meio da análise de conteúdo que de acordo com Bardin (2011, p. 38) é definida como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, cujo objetivo é obter

indicadores (qualitativos) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens.

3 A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRINCÍPIOS FUNDANTES

A fim de compreendermos sobre que espaço é esse, esta seção objetiva discutir sobre os princípios orientadores da organização dos espaços na Educação Infantil. Desse modo, foi realizado um estudo bibliográfico no campo da Geografia (Santos, 2004; Santos, 2006); da Pedagogia da infância (Barbosa 2006; Barbosa; Horn, 2001) e da arquitetura dos espaços da Educação Infantil (Ceppi; Zini, 2013).

O termo “espaço” possui diversos conceitos. Estudiosos das mais diversas áreas como: a geografia, sociologia, filosofia, arquitetura, psicologia, pedagogia se ocupam por defini-lo. No seu sentido mais comum, refere - se a “qualquer extensão de superfície que seja limitada e que possui força existencial necessária a todos objetos materiais”³, tal definição nos dá uma ideia de espaço “físico”.

O geógrafo brasileiro Milton Santos (2006, p. 39) amplia esse conceito ao afirmar que “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações”, ele entende o espaço como uma construção histórica e social. Em uma de suas obras, *Por uma geografia nova (1978)* o conceito de espaço é apresentado como fator social, o autor denomina-o como uma instância da sociedade. Assim, “o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos, e que se manifestam através de processos e funções” (Santos, 2004, p. 153).

O estudioso pontua que o espaço é uma estrutura social, organizada pelo homem, que embora submetido à lei da totalidade, dispõe de uma certa autonomia. Desse modo, o espaço organizado é também resultado da interação de diferentes aspectos. O espaço social corresponde ao espaço humano, lugar de vida e trabalho e às transformações sociais feita pelos seres humanos e que podem mudar historicamente com cada sociedade (Santos, 2004).

³ Dicionário Global da Língua Portuguesa, 1999, p. 391

Nessa perspectiva, compreendemos que as crianças não são apenas usuárias passivas dos espaços, elas interagem, vivem, criam e transformam os ambientes que estão inseridas, especialmente os espaços urbanos da cidade (Lansky, 2013).

É importante distinguir na Educação Infantil e nas abordagens pedagógicas a diferença entre os termos *espaço* e *ambiente*, que embora possuam suas diferenças, estão ao mesmo tempo interligados. Forneiro (1988) diz que o *espaço* se refere ao espaço físico, concreto, caracterizado pela estrutura física, pelos objetos, pelo mobiliário e materiais didáticos. Já o termo *ambiente* está relacionado ao conjunto do espaço físico e as relações que se estabelecem nele (sentimentos, afetos, relações interpessoais entre adultos e crianças).

As constatações de Lima (1989, p. 30) indicam que “[...] o espaço físico isolado do ambiente só existe na cabeça dos adultos para medi-lo, para vendê-lo, para guardá-lo. Para a criança existe o espaço-alegria, o espaço-medo, o espaço-proteção, o espaço-mistério, o espaço-descoberta, enfim, os espaços da liberdade ou da opressão”. Dessa forma, o espaço físico está diretamente ligado ao componente subjetivo, carregado de particularidades dos sujeitos que nele vivem.

Barbosa e Horn (2001) enfatizam que os espaços físico e social são essenciais para o desenvolvimento da criança, porque é neles e por meio deles que as experiências da infância acontecem. Eles oferecem condições para a exploração, autonomia e influenciam o desenvolvimento motor, cognitivo, social, emocional, simbólico, lúdico que é percebido no modo como os espaços e ambientes são pensados e organizados.

De acordo com essa premissa, Barbosa (2006) sinaliza que a organização do ambiente na Educação Infantil não é neutra, ela traduz o olhar do educador sobre a criança. A autora reitera que pensar no ambiente é pensar na própria prática pedagógica, pois o espaço educa, comunica e influencia as experiências que as crianças vivenciarão ali. Logo, é fundamental que o educador tenha um olhar atento e sensível para esses aspectos, pois o modo como materiais e móveis são organizados, e a forma como as crianças interagem com esse espaço revelam uma concepção pedagógica (Barbosa; Horn, 2001).

A fim de orientar sobre essas ações que serão ali desenvolvidas, Barbosa e Horn (2001) propõe maneiras de organização e uso do espaço nas escolas de Educação Infantil. Sugerindo, portanto, que estes sejam planejados com cuidado estético,

funcional e pedagógico. Quanto aos espaços internos, sugerem que estes sejam organizados em cantos temáticos, como da casa de bonecas, da fantasia, da leitura, dos jogos e brinquedos, da música entre outros, com mobiliários adequados ao tamanho e às necessidades das crianças.

Para os espaços externos, as autoras Barbosa e Horn (2001) sugerem que sejam espaços de interligação para jogos tranquilos, contendo gramado, mesa e bancos de cimento para desenvolver atividades como pintura, culinária, recorte, cadeiras preguiçosas, redes baixinhas, materiais como bolas, canos, estradinhas de areia. Espaço para brinquedos de manipulação e construção, que propicie brincadeiras exploratórias que desenvolvam a criatividade e imaginação das crianças, com materiais diversos como funil, medidores, caixa de areia com materiais para construir, fazer bolos, pedras, madeiras. As autoras indicam ainda, espaço estruturado para jogos de movimento como caminhos para bicicletas, carrinhos de mão, patinete e equipamentos como trepa-trepa, escorregadores altos e baixos, pontes, túneis, gira gira. Espaços para jogos imitativos como casinha de bonecas, cabana, que desenvolverão a criatividade e imaginação dos pequenos (Barbosa; Horn, 2001).

Na área da arquitetura dos espaços da Educação Infantil, Ceppi e Zini (2013) apresentam uma análise crítica da experiência dos centros de educação de Reggio Emilia, tendo como finalidade formular critérios de qualidade na tentativa de identificar as características desejáveis de um espaço para crianças pequenas. Os elementos destacados pelos autores são: *bem-estar global; relação; osmose; multissensorialidade; epigênese; comunidade; construtividade; narração; normalidade significativa.*

De acordo com os arquitetos, o *bem-estar global* refere-se a um local agradável, sereno e sociável, um ambiente estimulante e acolhedor. Deve ser um ambiente que transmita segurança, afeto e bem-estar, onde a criança se sinta pertencente e que também contenha espaços de privacidade e tempo sozinha.

O espaço da escola deve ser *relacional*, pois os estudiosos Ceppi e Zini (2013), apontam que não se trata apenas da estética visual ou da decoração. Ele se constrói a partir das relações humanas, das identidades e das intenções pedagógicas, criando um ambiente significativo, fluido, vivo e cheio de possibilidades desde a primeira infância.

Logo, a escola deve ser como o processo de *osmose*, ou seja, deve fazer trocas de saberes, cultura, experiências com o mundo externo. Portanto, a instituição escolar

não deve ser um ambiente isolado, mas sim vivo e conectado com a realidade social, com a realidade e saberes das crianças.

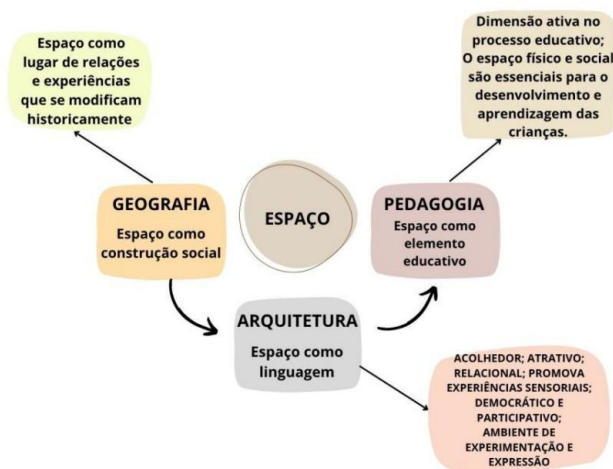
Os autores Ceppi e Zini (2013) ainda explicitam a importância da riqueza de experiências sensoriais, ou seja, um lugar onde a criança vê, toca, sente, ouve, cheira, movimenta, explora com todos os sentidos. A qualidade de um ambiente educativo envolve também as percepções sensoriais - como iluminação, cores, texturas, odores e temperatura, que varia de acordo com a subjetividade de cada criança. Por isso, é fundamental que o espaço seja repleto de *multissensorialidade e epigênese*.

A escola de Educação Infantil deve ser democrática e participativa, em que as crianças, professores, gestão e família participem ativamente na construção do projeto educativo. A participação de todos gera a *comunidade*, na perspectiva de Ceppi e Zini (2013) reflete na forma como o espaço escolar é pensado e organizado. Isso rompe com a ideia de que só o professor detém dos saberes, e que os adultos ocupam um espaço superior, favorecendo o diálogo e a convivência.

Assim, ela precisa ser um lugar de *construtividade*, na qual a criança constrói o próprio conhecimento a partir das interações com o meio. Deve ser como um laboratório de experimentação, de livre expressão para bebês e crianças, um ambiente calmo, de *normalidade significativa*, em que o espaço deva proporcionar uma riqueza estética e sensorial de forma harmônica. (Ceppi; Zini, 2013).

De acordo com os arquitetos Ceppi e Zini (2013), de modo geral, o conforto do ambiente é a soma de fatores como a temperatura, iluminação, qualidade de ventilação, características acústicas; para ser relacional deve haver salas de aula interligadas e que também sejam ligadas às áreas de serviços (cozinha, refeitório, banheiros) e não separadas por corredores. Deve haver espaços maiores e mais abertos (como a área comum e um pátio central), assim como espaços menores, mais isolados, que promovem a experiência de trabalhar em grupos pequenos ou individualmente.

Figura 2 - Sistematização sobre os princípios fundantes da Organização dos Espaços na Educação Infantil



Fonte: Elaboração da autora, 2025.

Dessa forma, compreender os espaços da Educação Infantil possibilita reconhecê-los como lugares ricos e dinâmicos, carregados de intencionalidade pedagógica. Os estudos apresentados evidenciam que essa organização não é imparcial, ela traduz o olhar do professor em relação à criança, sendo o espaço uma dimensão ativa no processo educativo, que comunica, acolhe, transforma, desafia. Considerando as crianças como protagonistas no seu processo de aprendizagem, esse espaço físico e relacional deve atender às necessidades e interesses delas, e promover possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento, exigindo do educador um olhar atento, sensível e ético. Assim, a organização dos espaços deve ser pensada como expressão de valores, concepções de criança, infância e educação, dispondo do compromisso político, estético e afetivo com o bem-estar dos pequenos.

4 A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Nesta seção, procuro evidenciar o que preconizam os documentos oficiais para a Educação Infantil a respeito da organização dos espaços. Por conseguinte, foram analisados documentos legais, elaborados como forma de garantir espaços adequados

das creches e pré-escolas como um direito da criança, identificados no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Análise dos documentos orientadores

Documento	Ano de publicação	Órgão responsável	Tipo de documento
Subsídios para Credenciamento e funcionamento de Instituições de Educação Infantil	1998	MEC/SEF	Documento orientador
Parâmetros básicos de infraestrutura para a Educação Infantil	2006	MEC/SEB	Parâmetro
Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil	2024	MEC/SEB	Parâmetro
Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade na Educação Infantil	2024	MEC/SEB	Parâmetro

Fonte: Elaboração da autora, 2025.

Os *Subsídios para Credenciamento e funcionamento de Instituições de Educação Infantil* (Brasil, 1998) regulamentam padrões básicos que garantam processo de melhoria da qualidade e equidade no atendimento de crianças de 0 a 6 anos de idade. A implementação de padrões básicos é relativa à: educação infantil e propostas pedagógicas; a educação infantil e a saúde; a estrutura e funcionamento de instituições de educação infantil; ao espaço físico nas instituições de educação infantil e, finalmente, uma discussão sobre a regulamentação da formação do professor de educação infantil.

Este documento prevê que o espaço físico precisa contemplar o convívio de crianças das mais variadas idades e os adultos, criando espaços onde possam acontecer

as trocas, a brincadeira, a expressão em suas diversas linguagens, que promovem a cultura da infância. O documento defende a flexibilidade do espaço, para que este venha se tornar ambiente, ambientar os adultos e as crianças, sempre atendendo a objetivos das atividades individuais e coletivas (Brasil, 1998).

Brasil (1998) ainda salienta que o espaço externo e interno deve permitir o fortalecimento da autonomia das crianças, deve possibilitar a realização de atividades individuais em pequenos e grandes grupos, atividades para movimento e contato com a natureza, atividades de concentração, de acesso a informações diferentes daquelas que as crianças tem em casa, que também proporcionem cultura, possibilitando contextos educativos nesses espaços, para além da sua rotina, do momento de sono, da alimentação.

Para além disso, o referido documento traz ainda questões orientadoras que nos fazem refletir sobre estes espaços e se os critérios exigidos estão se efetivando nas instituições de Educação Infantil, a partir de algumas questões como: o espaço permite flexibilidade para a organização de novas experiências? o espaço permite flexibilidade para variar a organização das turmas (homogêneas e/ou mistas de idade)? a organização do espaço possibilita à criança ficar sozinha quando desejar? a organização do espaço favorece o convívio das crianças maiores com as menores? existe espaço suficiente para atividade e para repouso das crianças e dos adultos? tem local adequado para a criação de ambientes fictícios pelas crianças? a decoração e o mobiliário garantem um trabalho pedagógico de qualidade? Estas e outras questões nos possibilita observar se os espaços das instituições atendem a esses critérios, e permite observá-los em outra perspectiva, um espaço físico que torne - se ambiente.

Os *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil* (Brasil, 2024), na dimensão 5, trata da infraestrutura, edificações e materiais, definindo como o ambiente físico e os recursos devem ser adequados para o desenvolvimento das crianças numa perspectiva inclusiva. Assim, esta dimensão traz consigo, subsídios que orientam a organização dos espaços, desde a escolha da localização para a construção das instituições e os princípios dos elementos padrões das edificações, atentando para a segurança desses espaços até os espaços internos e externos como: as salas referência, os banheiros, a cozinha, o refeitório, salas de direção e coordenação, secretaria, sala de professores (as), recepção, lactário e áreas externas.

As dimensões que deve conter a sala referência: iluminação, cor das paredes, piso, rampas, portas e janelas, ventilação, mobiliários adequados à altura e necessidades dos bebês e crianças, ofertas de brinquedos, livros e materiais pedagógicos, etc.; Na parte destinada a higiene, são recomendados banheiros e fraldários com dimensões adequadas, que sejam próximos às salas referência, com bancadas e lavatórios com altura de 60 cm, com cantos arredondados, com armários de prateleiras para guardar materiais de higiene, chuveiros, vasos sanitário, bem como adaptados para crianças com deficiência, dentre outros. Para as áreas externas, elementos da natureza como (árvores, gramas, plantas, areia), instalações de brinquedos, bebedouro, pia, entre outros.

De acordo com os parâmetros, o nível de detalhamento que essa dimensão apresenta não deve limitar à infraestrutura das creches e pré-escolas ou privar a diversidade cultural e arquitetônica. A ideia é garantir condições de organização das instituições de Educação Infantil, que demandam um conjunto de recursos e características específicas no trabalho com bebês e crianças, na garantia de espaços e materiais de qualidade.

Anos antes da criação dos parâmetros de qualidade para as instituições de Educação Infantil já havia os *Parâmetros básicos de infraestrutura para a Educação Infantil* (Brasil, 2006). Estes parâmetros abordam como devem ser organizados os espaços de creches e pré-escolas para crianças de 0 a 6 anos baseados na escuta, no diálogo e na observação das necessidades e interesses dos pequenos, com vistas na transformação em objetivos pedagógicos. Nele, é possível notar um caráter mais arquitetônico. O documento preconiza que os espaços devem oferecer possibilidades de multiplicidade de ambientes, de autonomia da criança, de privacidade, deve propiciar a interação entre as crianças, a partir de jogos, brincadeiras e atividades recreativas, a interação com o ambiente natural, favorecendo a exploração e desenvolvimento psicomotor. Também deve propor elementos que favoreça a interação com o espaço.

Os parâmetros também dão atenção à necessidade de planejar brinquedos, equipamentos e materiais para as diferentes faixas etárias. A começar pelos bebês de 0 a 1 ano, o qual o espaço para o cuidar e o educar, deve atender às necessidades básicas de que precisam os bebês. Deve ser composto por sala para repouso; sala para atividades; fraldário; lactário; solário. O documento recomenda que haja espaços para circulação,

onde os bebês possam se locomover, rolar, explorar diferentes materialidades, brincar, e interagir com seus diferentes pares, tomar banho, dormir, comer (Brasil, 2006).

Para as crianças pequenas e bem pequenas, a possibilidade de utilização de salas amplas e de atividades em “L”, permitindo diversas ambientações e variações nos arranjos espaciais, potencializando ainda a realização de variadas atividades ao mesmo tempo. Os ambientes devem ser bem ventilados visando ao conforto térmico e à salubridade, nos banheiros possibilitar a autonomia das crianças através da adaptação de equipamentos; no refeitório possibilitar boas condições de higiene e segurança, privilegiando a iluminação natural sempre que for possível, com diversidade de cores em tons pastéis, texturas e padrões das superfícies de modo a despertar os sentidos, a curiosidade e a capacidade de descoberta da criança (Brasil, 2006).

Para os espaços externos, a inclusão de brinquedos de parque para as diferentes faixas etárias, pisos antiderrapantes, grama, terra, cimento, torneiras de fácil acesso. Deve conter espaço para área verde como horta, jardim, árvores, plantas.

Os *Parâmetros de Qualidade e Equidade na Educação Infantil* (Brasil, 2024) são um conjunto de diretrizes que orientam a oferta da Educação Infantil no país, com o objetivo de garantir a qualidade e equidade no atendimento a todas as crianças. Este documento está organizado em cinco dimensões: Gestão Democrática, Identidade e formação profissional, Proposta Pedagógica, Avaliação da Educação Infantil e Infraestrutura, Edificações e Materiais. Assim sendo, a dimensão 1 fundamenta-se a partir de princípios democráticos e participativos, envolvendo a participação de todos os envolvidos na Educação Infantil (gestão, família, comunidade, profissionais da educação) no processo de tomada de decisões e construção do Projeto Político Pedagógico da instituição; A dimensão 2 foca na formação continuada dos profissionais da Educação Infantil, definindo a identidade destes, bem como a expectativa de sua atuação. Além disso, o documento dá ênfase que os profissionais da educação possuam habilitação em nível superior e em processo de formação continuada.

Na dimensão 3 é discutido que a elaboração da proposta pedagógica deve contemplar a educação especial na perspectiva inclusiva sendo elaborada coletivamente, com base nos princípios da gestão democrática no planejamento e organização dos ambientes educativos, buscando promover o desenvolvimento integral de todas as crianças; A dimensão 4 envolve a avaliação e o monitoramento da qualidade de

educação em cada rede municipal de ensino adequadas às especificidades de suas propostas pedagógicas, realidades e culturas locais. Por fim, a quinta dimensão garante que as creches e pré-escolas possuam espaços adequados, acolhedores, seguros, com acessibilidade, com materiais pedagógicos adequados e acessíveis a todas as crianças.

Foi possível verificar, a partir da leitura e análise dos referidos documentos que regem a Educação Infantil, que estes asseguram aos bebês e crianças o direito a espaços de qualidade e equidade, que garantam a segurança, igualdade de acesso e respeito à diversidade e multiplicidades, valorizando as diferentes culturas, nos modos de ser, agir e brincar, promova o bem - estar, estimule a autonomia e exploração, favoreça a interação, sejam ricos em possibilidades, com materiais diversos e esteticamente envolventes, com propostas que favoreçam o desenvolvimento integral.

5 O QUE EVIDENCIAM AS PESQUISAS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

5.1 Organização dos espaços na Educação Infantil

O levantamento bibliográfico como já citado anteriormente, foi realizado em três bancos de dados que são referências nacionais: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), os periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Associação Nacional de Pós - Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) - nos grupos de trabalhos GT 7 (Educação de crianças de 0 a 6 anos) entre os anos de 2006 a 2024.

Quadro 2 - Ano de publicação dos trabalhos

Ano	Quantidade de trabalhos
2006	1
2011	2
2015	2
2016	1
2017	2
2018	4

2020	2
2021	3
2022	1
2024	2
Total	20

Fonte: Elaboração da autora, 2025.

De acordo com as pesquisas selecionadas constatou-se que há um descompasso com relação aos trabalhos publicados no intervalo de tempo adotado, principalmente aos primeiros anos que sucedem 2006. É somente em 2015 que é possível observar uma cadência na publicação de trabalhos sobre o tema, sendo o ano de 2018 onde é mais predominante o número de publicações. Outro aspecto evidenciado nas pesquisas é com relação aos sujeitos pesquisadores, sendo composta em sua totalidade por mulheres. Tal predominância está relacionada a fatores históricos, sociais, culturais e institucionais de feminização da docência, observadas, principalmente, no campo de estudos da Educação Infantil.

As produções da BDTD, em sua grande maioria, são pesquisas provenientes da região sudeste do país, exclusivamente da Universidade Estadual Paulista - UNESP seguido do nordeste e sul. Não foi encontrado estudos de outras regiões como a região Norte e Centro - Oeste, como observadas na Tabela 2 a seguir:

Quadro 3 - Quantitativos de trabalhos da BDTD por regiões do Brasil

Região	Quantidade de trabalhos
Sudeste	4
Nordeste	3
Sul	2
Norte	0
Centro – Oeste	0

Fonte: Elaboração da autora, 2025.

No Quadro 2 destacamos o título, autor/a, instituição, ano e tipo de trabalho:

Quadro 4 - Levantamento realizado na BDTD sobre Organização dos espaços na Educação Infantil (2006 - 2024)

Título	Autor /a	Ano	Instituição	Tipo
O cotidiano na Educação Infantil: Espaços, tempos, ações e o lugar dos bebês	SCHORN, Andreia Aparecida Liberali	2018	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Dissertação
Educação de bebês: Análise dos espaços e dos contextos para a prática pedagógica no sistema municipal de ensino de Bauru	SOUZA, Merian Regina de	2024	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP	Dissertação
Concepções e expectativas de crianças e de profissionais sobre o espaço na Educação Infantil	EVANGELISTA, Ariadna de Souza	2016	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP	Dissertação
A organização dos espaços na Educação Infantil e o processo formativo na com o centro de convivência infantil da UNESP de Botucatuva/SP	COCITO, Renata Pavesi	2024	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP	Tese
Do espaço ao lugar - Contribuições para a qualificação dos espaços para bebês e crianças pequenas	COCITO, Renata Pavesi	2017	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP	Dissertação

O espaço e o currículo: conexões e diálogos sobre as práticas pedagógicas no cotidiano da educação infantil	TUSSI, Dorcas	2011	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Dissertação
O que pensam as educadoras e o que nos revelam os bebês sobre a organização dos espaços na Educação Infantil	SILVA, Viviane dos Reis	2018	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS	Dissertação
A organização dos espaços em instituições de Educação Infantil: Concepções e práticas de educadores e psicólogos	SANTOS, Natália de Lourdes Ferreira	2020	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB	Dissertação
A organização do espaço na Educação Infantil e o desenvolvimento integral da criança: Sentimentos e ações em turmas de pré-escola	RABELO, Jeriane da Silva	2017	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC	Dissertação

Fonte: Elaboração da autora, 2025

Schorn (2018) buscou compreender qual o lugar dos bebês em uma escola de Ensino Fundamental. Sua pesquisa tem por metodologia a abordagem qualitativa, por meio da observação, registros em diário de campo e a análise documental. Através da imersão no cotidiano da instituição, a pesquisadora pretendeu evidenciar a importância da escuta das vozes dos bebês dentro das práticas pedagógicas na Educação Infantil, sendo elemento fundamental na organização dos espaços e dos tempos nos ambientes educativos, para que assim, os alunos e os bebês participem ativamente do seu próprio aprendizado.

A autora lança desafios a serem refletidos e superados com relação à falta de estrutura física dos espaços, a falta de investimento de políticas públicas na escola em tempo integral e no desafio de uma proposta de educação que inclua os bebês nesse contexto. Ainda evidencia a não fragmentação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, visto no modo como os bebês e as crianças maiores interagem quando estavam no mesmo ambiente.

A pesquisa com bebês também é foco da descoberta científica de Souza (2024) que apresenta como questão geradora os cuidados e as dificuldades que os auxiliares de creches têm na organização dos espaços e no oferecimento das materialidades disponibilizadas no berçário, e tem por objetivo identificar, registrar e analisar a relação/interferência dos cuidados e das práticas pedagógicas com os objetos e espaços disponibilizados a fim de apoiar o desenvolvimento e a segurança dos bebês.

Para isso, foi utilizada a metodologia quali quantitativa, um estudo de caso e os dados foram coletados através da observação participante realizada pela pesquisadora junto aos bebês; questionário e duas entrevistas estruturadas realizadas com os auxiliares de creche. Os achados mostraram que a escola tem uma rotina pré-estabelecida e que é pouco alterada; o espaço é preenchido com berços, carrinhos e cadeiras de alimentação para uso individual, usados no momento do descanso e da alimentação; os momentos de higienização e troca são realizados sempre nos mesmos horários, exceto imprevistos; o brincar é realizado nas áreas externas, no tanque de areia, com baldes e peneiras e no pátio com cavalinhos e triciclos. Por fim, os resultados propõem novas formas de pensar a organização dos espaços e ofertas dos materiais aos bebês, de modo a contribuir para o seu desenvolvimento, aprendizado, autonomia, interação, conforto e segurança.

Evangelista (2016) investigou as concepções e expectativas de crianças e profissionais da Educação Infantil em relação ao espaço escolar, com o propósito de analisar a qualidade da organização do espaço e identificar as possíveis melhorias, contradições e dificuldades no cotidiano escolar. A pesquisa é um estudo de caso, numa abordagem qualitativa. O campo de investigação foi uma instituição pública que atende exclusivamente a crianças da Educação Infantil, localizada em Presidente Prudente (SP). Os sujeitos da investigação foram dezoito crianças de uma turma de Pré-escola II, sua respectiva professora, a orientadora pedagógica e a diretora da instituição. Os

procedimentos de recolha de dados com as crianças foram a observação no local, o poema dos desejos e a seleção visual. Com relação aos adultos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, o poema dos desejos e a seleção visual.

A pesquisadora ressalta que no que se refere a organização e estrutura física, o espaço escolar necessita de um olhar mais sensível, sendo necessário que a organização dos espaços visando a autonomia das crianças seja garantido em todo o ambiente escolar. A pesquisa revelou que as crianças, sujeitos da pesquisa, aspiram por um lugar mais colorido onde possam brincar e ter contato com a natureza. Com relação aos profissionais, a pesquisadora destaca que estes não compreendem o espaço como elemento curricular e não têm clareza dos conceitos sobre o tema. Por fim, enfatiza a importância de superar a separação entre os espaços de estudar e os espaços de brincar.

Com o objetivo de compreender como os espaços para bebês e crianças pequenas podem ser planejados e estruturados de modo que possibilitem constituir-se em lugar e um elemento curricular, alinhado a uma perspectiva crítica de educação e a autonomia da criança, Cocito (2017) faz análises sobre os conceitos de espaço, ambiente e lugar, destacando a indissociabilidade entre eles. Ancorada nas pesquisas científicas e nos documentos normativos da Educação Infantil sobre aspectos da organização dos espaços, apresenta propostas de possibilidades para a (re)estruturação dos espaços de instituições que atendem bebês e crianças pequenas de maneira que favoreçam o acolhimento, o sentimento de pertencimento e a constituição do espaço como lugar.

Seus estudos se inserem nos pressupostos da pesquisa qualitativa do tipo documental e bibliográfica. A fundamentação teórica se sustenta em quatro áreas do conhecimento: Educação, Geografia, Arquitetura e Urbanismo e Psicologia. Como resultado, a autora fomenta o papel da formação pedagógica dos professores como sendo essenciais para a construção do espaço ao lugar, visto que, a organização de espaços de qualidade é complexa e envolve diretamente a ação do professor e equipe pedagógica.

Em consonância com a pesquisa anterior, Cocito (2024) propôs em sua tese de doutorado, executar tais propostas ao planejar e executar ações de formação continuada centradas na escola, com o propósito de fortalecer a prática das professoras da creche no que se refere à organização dos espaços. O percurso formativo foi realizado com 14 professoras do Centro de Convivência Infantil (CCI) da UNESP, campus de

Botucatu/SP. O trabalho envolveu o seguinte percurso metodológico: análise de documentos institucionais, registros fotográficos dos espaços da escola feitos pelas professoras, planejamento e desenvolvimento dos encontros formativos, pesquisa de campo, registros escritos das professoras e análise.

Dessa forma, a formação continuada foi organizada em encontros formativos contextualizados que contou com instrumentos de coleta de dados (fotografias feitas pelas professoras, observação no local, registros fotográficos da pesquisadora, diário de campo e registros escritos das professoras) que permitiram identificar os conhecimentos, as dificuldades, as necessidades, as possibilidades e os desafios das professoras no que diz respeito à organização dos espaços do CCI.

Constatou - se através da pesquisa, que as professoras tem clareza sobre os elementos que compõem os espaços, demonstrados em seus relatos orais e escritos e que fazem adaptações a eles, mas ainda há desafios quanto a estruturação e falta de investimentos. Além disso, a autora reforça a necessidade de fortalecer os CCIs da UNESP e em todas as escolas - creches e pré-escolas do Brasil, ampliar o tempo de formação continuada e investir na melhoria dos espaços. A autora conclui fomentando que devemos ter o compromisso de garantir espaços de qualidade para as crianças, espaços convidativos, que acolham, sejam atrativos e criativos.

Tussi (2011), em seu trabalho, objetiva investigar a relação entre espaço e currículo da Educação Infantil. Tem como fundamento as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (aprovadas pela CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09) e como base teórica a concepção histórico-cultural, considerando as práticas pedagógicas estabelecidas no CEIM “Alegria”, no município de Santa Maria/RS. Para tanto, foram utilizados os seguintes instrumentos metodológicos: as observações participantes, diário de campo, entrevista semi-estruturada, momento formativo e registro geral.

Os resultados evidenciaram que os profissionais do CEIM enfrentavam dificuldades no planejamento e execução de suas ações pedagógicas, devido a falta de recursos financeiros e humanos, sobrecarga de trabalho da gestão e falta de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs). A autora reflete que a participação e a escuta das vozes das crianças são fundamentais no planejamento das propostas pedagógicas, tendo-as como centrais no

processo educativo. Nas experiências realizadas, a pesquisadora ressalta o quanto o espaço influencia no desenvolvimento e aprendizagem dos pequenos, sendo importante que os espaços do CEIM possibilitem o contato dos bebês e crianças pequenas com diferentes materialidades, objetos que possibilitem a interação e as diversas aprendizagens e conhecimentos.

Na dissertação “O que pensam as educadoras e o que nos revelam os bebês sobre a organização dos espaços na Educação Infantil” (Silva, 2018) buscou compreender sobre a organização dos espaços para bebês e os usos destes pelas crianças na Educação Infantil, através de um estudo de caso. O campo de pesquisa investigado foi o agrupamento etário denominado de Berçário I de uma creche municipal, localizada em Nossa Senhora do Socorro/SE, constituído por oito bebês e duas educadoras. Os dados foram produzidos com base na observação participante.

Foram realizadas observações das rotinas do Berçário, notas em diário de campo, videografações e registros por meio de fotografias, entrevistas audiogravadas com educadoras e aplicação de questionários. Tais instrumentos proporcionaram a organização de encontros reflexivos com as educadoras denominados de *Móviles dos Saberes*. A análise dos dados foi feita através da análise de conteúdo. Os dados revelaram que os momentos vivenciados pelos bebês e educadoras nos arranjos espaciais do berçário, através das discussões, reflexões nos *Móviles dos Saberes*, ressaltam um espaço rico em suas dimensões educativas.

Santos (2020) objetivou, em seu estudo, analisar as concepções e práticas de educadores e psicólogos sobre a organização dos espaços em instituições de educação infantil, discutindo seus impactos nas interações educadores-crianças e nas práticas pedagógicas. Para isso, a pesquisa do tipo qualitativa e descritiva foi realizada em seis instituições públicas de Educação Infantil do Município de João Pessoa que atendem crianças de 4 a 5 anos e 11 meses de idade, selecionadas aleatoriamente. A pesquisa contou com a participação de seis professoras e cinco monitoras.

Através das entrevistas realizadas com as profissionais, visitas às escolas, as fotografias tiradas do espaço, a análise de documentos oficiais da Educação Infantil e do Projeto Político Pedagógico (PPP) que regem cada instituição a autora evidencia a relevância que esta dimensão curricular apresenta e fornece indicadores para a

elaboração de intervenções de psicólogos relacionados a modalidades da organização espacial das pré-escolas.

Conhecer como são organizados os espaços na Educação Infantil e as possibilidades de promoção do desenvolvimento integral da criança em turmas de pré-escolas é o foco da pesquisa de Rabelo (2017). A investigação, de natureza qualitativa na forma de um estudo de caso, teve uma amostra composta por vinte e quatro crianças da Educação Infantil e quatro professoras da rede pública de ensino do município de Fortaleza. Os instrumentos de pesquisa utilizados para a realização desse trabalho foram a observação participante e a entrevista semiestruturada. A análise foi realizada por meio da revisão da literatura sobre o tema da pesquisa, do conteúdo das observações nos espaços de uma instituição de Educação Infantil e dos relatos das entrevistas com os sujeitos.

A pesquisadora traz em suas conclusões alguns aspectos como: as diferenças exorbitantes na estrutura entre as duas escolas, divergindo do que é proposto nos documentos que tratam sobre a qualidade dos espaços na Educação Infantil. Ela faz um paralelo entre as duas instituições, sendo a primeira, com uma ótima estrutura física, mas com ausências no que se refere aos sentimentos e interações entre educadoras e crianças, e a segunda escola, tendo precárias condições estruturais, mas que conferia a existência de um relacionamento positivo, permeado de afetos entre a professora e as crianças de uma das turmas pesquisadas.

Assim, a autora relata que em poucas ocasiões presenciou momentos propiciados pela professora em que a criança era vista como um ser integral. Por fim, ela dá ênfase que a formação do professor para a construção da aprendizagem e desenvolvimento infantil precisa contemplar a afetividade, a sensibilização e o acolhimento.

5.2 Artigos no Portal de periódicos da CAPES

Outro banco de dados utilizado foi o Repositório de Periódicos da Capes. A partir da primeira busca, de acordo com os descritores e recorte temporal adotado, foram encontrados 34 artigos que tratassem do tema, no entanto, devido ao pequeno número de produções que apareceram, em que nenhum tratava especificamente sobre o

objeto de estudo, foi modificado o descritor “Organização dos espaços” para “Espaços”. Nessa nova busca, surgiram 147 trabalhos ao todo. O critério adotado para seleção foi a leitura de todos os títulos dos trabalhos, e alguns resumos que considere relevantes. Assim, foram selecionadas 8 produções para leitura aprofundada. O Quadro 3, a seguir, evidencia o perfil desses trabalhos em que é possível observar que os principais assuntos que emergiram dos artigos foi a relação teoria - prática nas sugestões de possibilidades de práticas pedagógicas a ser realizadas na Organização dos espaços das instituições de Educação Infantil de modo que contemplem a qualidade nas aprendizagens infantis e o desenvolvimento integral de bebês e crianças.

Quadro 5 - Levantamento realizado no portal de periódicos da CAPES sobre Organização dos espaços na Educação Infantil (2006-2024)

Título	Autor/a	Ano	Publicação
Brincar e interagir nos espaços de Educação Infantil: uma reflexão da prática pedagógica das crianças de 2 e 3 anos em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Tijucas, Estado de Santa Catarina, Brasil	MACHADO, Shara et.al.	2020	Revista Research, Society and Development
Os bebês nos corredores da creche: num espaço entre espaços, explorações e acolhimento	GOBBATO, Carolina; BARBOSA, Maria Carmen Silveira	2015	Revista Eventos Pedagógicos
Espaços Itinerantes para práticas ecoformadoras na Educação Infantil	WROBLEWSKI, Marilene Schorck, et.al.	2022	Periódico Professare
Os espaços externos como possibilidade de múltiplas experiências na Educação Infantil	MONTEIRO, Janaína de Aguiar; RODRIGUES, Jessica	2015	Revista Zero - a - seis

As relações de aprendizagem entre o acolhimento e os espaços de recepção na Educação Infantil	ANDRADE Leila Flávia Decol de	2021	Revista Eventos Pedagógicos
Tempo e espaço para brincadeira de papéis sociais na educação infantil: Documentos oficiais e práticas pedagógicas	ROSSINI, Kethelen et al.	2021	Revista Educação em Análise
A prática pedagógica na Educação Infantil de tempo integral: O que as crianças dizem sobre suas escolas	PEROZA, Marilúcia Antônia de Resende; CAMARGO, Gisele Brandelero	2018	Revista Linguagens, Educação e Sociedade
A organização dos espaços para bebês e crianças pequenas nos documentos oficiais da Educação Infantil	COCITO, Renata Pavesi; MARIN Fátima Aparecida Dias Gomes	2018	Revista Nuances: Estudos sobre Educação

Fonte: Elaboração da autora, 2025.

Gobbato e Barbosa (2015) apontam em sua pesquisa realizada com bebês em uma escola de Educação Infantil, com foco na interação deles nos corredores da instituição. De acordo com as pesquisadoras, o estudo parte da compreensão de que o espaço não é um mero cenário para a educação infantil, mas um eixo estruturante, e portanto, as práticas pedagógicas necessitam pensar um planejamento de espaços instigantes e acolhedores na educação infantil.

A pesquisa registrou como os bebês utilizam os corredores para tocar superfícies, escutar sons, observar outros grupos e explorar o ambiente, ampliando seu repertório de experiências. Outro aspecto importante a ser destacado é a postura das educadoras: a atitude acolhedora da professora foi essencial para permitir que os bebês interagissem livremente com o espaço, em contraste com práticas mais rígidas que limitam a sua circulação.

Ao tratar sobre diferentes formas de organizar os espaços Wroblewski *et al* (2022) abordam em seu relato de experiência, uma prática educativa muito criativa que foi desenvolvida em um contexto de Educação Infantil com a Universidade. A

experiência partiu do objetivo de propor espaços criativos itinerantes, com multiplicidade de recursos naturais e não-naturais, a fim de ampliar possibilidades de práticas educativas na Educação Infantil, considerando as premissas da *ecoformação*.

Os espaços itinerantes consistiram em sete carrinhos temáticos, com propostas de materiais organizados com as famílias e construídos de modo que as crianças pudessem utilizá-los com autonomia e em interação social, em práticas do brincar espontâneo e dirigidas com intencionalidades pedagógicas. A experiência demonstrou que os carrinhos estimularam a criatividade, a socialização e o contato das crianças com a natureza, contribuindo para seu desenvolvimento integral. Assim, a proposta dos espaços itinerantes reforça a importância de ambientes dinâmicos e sustentáveis na Educação Infantil.

Na pesquisa de Machado, *et.al* (2020) as autoras buscam compreender a importância das brincadeiras e interações para o desenvolvimento infantil, discutindo a organização dos espaços como possibilidade potencializadora no processo de interações e brincadeiras e para o protagonismo infantil. A organização dos espaços da escola era dividida em diversas áreas do conhecimento, através das salas ambientes assim nomeadas: Brinquedoteca, Corpo e Movimento, Arte e Cultura e Mundo da Imaginação.

Fica evidente que as salas ambientes promovem uma organização espacial que priorize o brincar e o protagonismo infantil, uma vez que várias possibilidades de brincadeiras são proporcionadas pelas crianças através dessas salas, sem falar das distribuições dos materiais que são acessíveis às crianças, sem que elas precisem sempre do auxílio do adulto em suas brincadeiras e experiências. Os professores apresentam uma prática pedagógica diferenciada, principalmente em relação ao planejamento, pois este prevê as ações desenvolvidas pelas crianças em cada sala ambiente, priorizando suas necessidades, ou seja, o professor observa a criança, escuta suas sugestões e assim possibilita atividades através de projetos que contribuam para o seu desenvolvimento.

Monteiro e Rodrigues (2015) discutem em seu texto, a relação das crianças e profissionais com os espaços externos das instituições de Educação Infantil, a partir de uma experiência vivenciada no Estágio em Docência em Educação Infantil no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Paraná. As autoras destacam a importância de incorporar esses ambientes nos planejamentos pedagógicos, pois argumentam que diferentes ambientes podem favorecer as mais diversas interações com o meio e com

outros sujeitos. Para isso é necessário que a docente esteja atenta às crianças, observando seus diálogos, seus interesses, suas curiosidades, enriquecendo-os a partir das oportunidades que lhes oferece.

A fim de compreender como ocorre a organização dos espaços para a recepção das crianças em uma instituição de Educação Infantil e verificar o olhar dos docentes a respeito da influência e importância da acolhida em seu cotidiano escolar, Andrade (2021) mediante a observação participante, visualizou como as crianças interagem com os espaços de recepção e como acontecia o planejamento e preparação destes.

A estudiosa identificou que os espaços de recepção preparados, geralmente contavam com brinquedos, sendo os blocos de montar os mais utilizados, livros, lápis de cor e giz de cera, desenhos para colorir, tinta, massa de modelar, e objetos não estruturados. Além dos brinquedos disponibilizados pela instituição, a professora da sala confeccionava brinquedos utilizando materiais recicláveis. De acordo com a pesquisadora, é possível verificar o entendimento das professoras acerca do tema e compreender o olhar delas sobre a acolhida nos espaços de recepção. Para isso foi realizada entrevistas com as profissionais que indicaram que elas utilizam uma diversidade de materiais no planejamento e preparo dos espaços de acolhida, sempre visando o desenvolvimento integral da criança de forma individual e coletiva.

A pesquisadoras Rossini, *et.al* (2021) através da coleta de dados por meio de questionários, da pesquisa documental, pretenderam verificar como o/a professor/a organiza o ambiente, se utilizam recursos prontos, materiais estruturados ou não. Nas respostas obtidas os/as professores/as relataram que organizam o espaço e ambiente para a brincadeira com vários recursos, recorrendo a materiais estruturados, como fantasias, brinquedos e materiais não estruturados. Um dos docentes também relatou utilizar música, literatura como meio de organização dos espaços de brincadeira.

As pesquisadoras ressaltam que a diversidade de materiais, rico em qualidade, e a participação do/a professor/a também são circunstâncias para que a brincadeira de papéis sociais possa acontecer. Elas concluem compreendendo que o trabalho do/a professor/a dessa etapa da educação básica é de extrema importância, pois o/a mesmo/a tem a possibilidade e a responsabilidade de enriquecer o repertório das crianças, além de planejar o momento destinado à brincadeira de papéis sociais, a organização do tempo e

espaço, da intencionalidade ao selecionar materiais e o uso de intervenções, durante a brincadeira buscando problematizar e enriquecer a mesma.

Outra perspectiva importante quando se trata da organização dos espaços na Educação Infantil é o olhar das crianças com relação aos ambientes da escola. Compreender essas organizações e os significados atribuídos aos processos educativos vivenciados no cotidiano da Educação Infantil a partir da óptica dos pequenos é essencial para abrir caminhos da prática pedagógica.

Assim, a pesquisa de Peroza e Camargo (2018), buscou compreender como as crianças dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Ponta Grossa/PR percebem a prática pedagógica e a organização dos tempos e espaços de suas escolas. Por meio da observação participante e da visita monitorada em turmas de crianças de 3 a 5 anos é relatado que foi possível conhecer seus modos de viver a infância e os processos educativos desenvolvidos no âmbito de instituições de tempo integral.

Ao narrarem as suas experiências no ambiente educativo, as crianças deram destaque a alguns espaços que gostavam na escola como os “espaços do cantinho da leitura”, que ficava sempre bem organizado em um canto do pátio amplo da escola, mas que não podia ser usado por elas; a horta que elas ajudaram a plantar e que dizem como devem cuidar. Ou, ainda, o uso de espaços não reconhecidos pelo adulto, tais como o barranco próximo ao muro e ainda espaços de silêncio e ordem, como o refeitório.

Assim, as pesquisadoras demonstram que nestes aspectos, as crianças demonstram o quanto seu ponto de vista é pouco valorizado e, por vezes ignorado, pelas professoras e equipes pedagógicas, apontando como desafios às instituições de Educação Infantil o redimensionamento da organização dos espaços a partir das contribuições das crianças.

O artigo de Cocito e Marin (2017) é resultante da pesquisa de mestrado “Do espaço ao lugar: contribuições para a organização dos espaços para bebês e crianças pequenas”, vinculada ao Programa de Pós graduação em Educação da FCT/UNESP de Presidente Prudente/SP. As autoras focalizam em compreender como os espaços podem ser organizados de forma que possam agir como um elemento potencialmente promotor da qualidade na educação de bebês e crianças pequenas. Nessa perspectiva, o trabalho tem como objetivo discutir como a organização dos espaços é abordada nos documentos normativos brasileiros.

A metodologia parte da pesquisa qualitativa do tipo documental, onde elas analisam documentos da Educação Infantil, buscando identificar como a organização dos espaços é retratada. Assim, é verificado que a organização dos espaços tem relação com o desenvolvimento da criança e a estruturação do trabalho do professor. Também é possível perceber que a organização do espaço é bastante presente nos documentos oficiais, pois não se trata de uma preocupação recente, mas sim de um aspecto reforçado ano após ano.

5.3 Produções Científicas no repositório institucional da ANPEd

Em relação ao repositório da ANPEd, diferentemente dos demais bancos de dados mencionados, não é possível filtrar a busca a partir de descritores, foi preciso ler todos os títulos dos trabalhos encontrados para assim, selecionar àqueles que correspondia ao tema. Dessa forma, a pesquisa se deu a partir da 29ª Reunião Nacional correspondente ao ano de 2006, até a 41ª reunião, do ano de 2023, de acordo com os respectivos anos do recorte temporal. Nesse caso, foram lidos os títulos de cada trabalho, divididos por reunião no GT 07, correspondente aos estudos sobre a Educação Infantil, e em seguida, foram selecionados 3 trabalhos para análise sistemática, observados no Quadro 4.

Nesse banco de dados foram obtidos poucos resultados em nossa revisão, pois apesar de haver muitos trabalhos publicados sobre essa etapa da educação, observados no GT 07, verifica - se a escassez de publicações sobre o tema. Essa ausência pode ser compreendida como resultado de múltiplos fatores, tais como: a definição de temas prioritários em detrimento de outros; pode representar o silenciamento epistemológico; outra constatação é que a estrutura dos GTs podem, delimitar algumas temáticas, não havendo a inclusão de determinadas abordagens. Portanto, a escassez de estudos sobre o tema nessas reuniões não deve ser interpretada pela irrelevância da temática, mas sim como indicativo de desafios políticos e epistemológicos que atravessam a produção de conhecimento nessa área da educação no Brasil.

Quadro 6 - Levantamento realizado no repositório institucional da ANPEd sobre Organização dos espaços na Educação Infantil (2006-2024)

Reunião	Ano	Quantidade de trabalhos encontrados	Título	Autor/a
29 ^a	2006	1	Reflexões sobre o diálogo entre espaços físicos e o cotidiano na Educação Infantil	GUERRA Denise Sans
30 ^a	2007	-	-	-
31 ^a	2008	-	-	-
32 ^a	2009	-	-	-
33 ^a	2010	-	-	-
34 ^a	2011	1	Sobre importâncias, medidas e encantamentos: o percurso constitutivo do espaço da creche em um lugar para bebês	SIMIANO Luciane Pandine; VASQUES Carla Kamoppi
35 ^a	2012	-	-	-
36 ^a	2013	-	-	-
37 ^a	2015	-	-	-
38 ^a	2017	-	-	-
39 ^a	2019	-	-	-
41 ^a	2023	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora, 2025.

Ao tratar sobre as dimensões físicas dos espaços, Guerra (2006) em seu artigo, nos propõe importantes reflexões quanto a esses aspectos, salientando que devemos estar atentos às diversas possibilidades de uso do espaço físico como espaço de experimentação e descobertas pelas crianças, pois os espaços da sala de aula fornecem possibilidades de investigação, novas descobertas, novas construções.

De acordo com a estudiosa, os elementos distribuídos neste espaço, como os mobiliários, objetos, decoração e materiais didáticos, assumem o papel de ambientá-lo, e, portanto, devemos prestar atenção a quais sujeitos se destinam esses espaços. Sua pesquisa é de abordagem qualitativa, com pesquisas de campo e pesquisa bibliográfica, que buscou compreender as possíveis interferências causadas pelo espaço-ambiente ao processo de construção de conhecimentos na Educação Infantil.

Simiano e Vasques (2011) por meio de uma pesquisa etnográfica, ocorrida em uma creche pública municipal de Santa Catarina buscaram investigar se as instalações físicas eram adequadas para o atendimento de bebês e se as relações estabelecidas entre adultos e bebês constituem - se em lugares dos/para os bebês. As pesquisadoras

identificaram que aquele espaço físico é limitante, observados na ausência de materiais, mobiliários, equipamentos, brinquedos, espaços naturais para as práticas do cuidar e educar os bebês e observados também, no esforço em configurá-lo em um espaço dos bebês. Mas que apesar dessa carência, havia muitas interações entre bebês e adultos na sala da creche pesquisada, e é através dessas interações, que as experiências vão se efetivando, constituindo esses espaços em lugares.

O estudo de Rodrigues (2021) baseia-se em uma pesquisa de cunho etnográfico realizado com bebês de 13 a 23 meses em uma instituição pública de Educação Infantil de Curitiba (PR). Tem como instrumentos metodológicos registros no diário de campo, fotografias, vídeos e entrevistas, e um inventário com materiais disponíveis na instituição.

A pesquisadora buscou compreender o processo de construção do espaço da creche como um lugar para e dos bebês, a partir da organização dos espaços e da seleção de materialidades que são oferecidas a eles. Os resultados evidenciaram que a creche se constitui como um lugar para os bebês através da organização dos espaços e dos materiais disponibilizados a eles, e um lugar dos bebês vistos na maneira de explorar e movimentar-se no espaço e do brincar.

A partir descrições das pesquisas, foi realizada a análise através do agrupamento de conteúdo de acordo com as características suscitadas nos trabalhos, a seguir.

5.3.1 A dimensão física, funcional e relacional do espaço

Nos últimos anos, as discussões sobre as formas de configurar os espaços físicos das instituições de Educação Infantil têm se intensificado. Dada a importância da organização espacial nessa etapa, os documentos normativos, juntamente com as pesquisas científicas desenvolvidas acerca desta dimensão pedagógica apontam para a necessidade de espaços adequados e seguros, que vai além das salas de atividades. O papel do professor, é portanto, organizar esses espaços, para que se tornem ambientes adequados para o desenvolvimento integral de bebês e crianças. Evangelista (2016, p. 51) aborda que “existem aspectos da organização da sala de aula nos quais os professores não só podem, como devem modificar: o arranjo espacial e a decoração. [...]

O arranjo espacial refere - se como os mobiliários e materiais presentes nas salas de aulas estão dispostos”.

No entanto, verifica-se que há a carência de recursos financeiros e humanos para gerir esses espaços. De modo geral, as pesquisas evidenciam apontamentos quanto à inadequação desses espaços, verificados nas creches e pré-escolas investigadas (Schorn 2018; Evangelista, 2016; Simiano e Vasques, 2011; Rodrigues, 2021; Rabelo, 2017; Guerra, 2021). A estrutura física diz respeito à construção do prédio escolar e nesse caso são considerados aspectos como a cor, texturas, o piso, a iluminação, ventilação, janelas, portas, etc. Há, portanto desafios a serem refletidos e superados com relação à configuração dos espaços físicos, que incluem espaços internos como: banheiros, refeitório, sala referência, cozinha, salas multifuncionais, recepção, e espaços externos como: quadra, pátio, solário, parque.

É identificada assim, que embora haja a existência de políticas públicas quando se pensa nos espaços da Educação Infantil como o Proinfância - Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil cujo objetivo é a garantia do acesso de crianças a creches e escolas, bem como a melhoria da infraestrutura física da rede de Educação Infantil (Brasil, 2007), a implementação ou efetividade dessas políticas públicas, em alguns casos, deixam a desejar, observadas na ausência de espaços externos naturais, com árvores, areia, parques, a carência de materiais, de elementos decorativos, brinquedos e mobiliários que dificultavam o uso pelas crianças, a falta de iluminação adequada, de arejamento, de espaços bem planejados nas escolas investigadas e que muitas vezes são improvisados.

Quanto às dimensões funcionais do espaço, que diz respeito a forma como se usa eles, cabendo ao profissional da educação organizá - los de modo a garantir o desenvolvimento pleno, a aprendizagem e autonomia de bebês e crianças e a dimensão relacional, que refere - se às relações que se estabelecem dentro de um ambiente, conforme está posto nas legislações é percebido nas pesquisas de (Evangelista, 2016; Rabelo, 2017; Tussi, 2011) que revelam que a realidade encontrada nas instituições diferem do que defendem os estudos e os documentos legais, pois a forma como são organizados os mobiliários não favoreciam as interações, descobertas, autonomia e a brincadeira, o maior contato entre os pares e com a natureza, e a falta de materiais produzidos pelas próprias crianças, com práticas escolarizantes para as crianças de 4 a 5

anos e focando apenas no cuidado e necessidades fisiológicas dos bebês, perpetuando assim, o olhar adultocêntrico.

Todos esses aspectos revelam a ausência de cuidado na escolha dos equipamentos e preconizam a qualidade dos ambientes das instituições, interferindo no trabalho ali desenvolvido.

5.3.2 O modo de organização dos espaços/ambientes de Educação Infantil

São diversas as concepções de espaço na relação com a Educação Infantil, observadas nas pesquisas. Conforme Gobbato e Barbosa (2015) o espaço na educação infantil é um eixo estruturante, e por isso, é necessário o planejamento de espaços estimulantes, convidativos e acolhedores. Até mesmo os corredores desses espaços, onde os bebês e crianças pequenas circulam, são elementos promotores de aprendizagem. Nesse pressuposto, as autoras tiveram como foco o olhar para os corredores, ressaltando o seu potencial educador.

Ao mesmo tempo em que os corredores circundam várias salas, no caso da escola, é interessante destacar que eles parecem se constituir como territórios sem “dono”. Geralmente, no máximo, alguns cartazes são em suas paredes expostos, sem, no entanto, retratarem a identidade dos seus autores, das crianças e dos adultos. Nesse sentido é que o corredor é pensado nas escolas, apenas na dimensão física e não em suas possibilidades de ser um lugar de vida, onde acontecem transformações, mudanças por quem o habita; predomina a concepção de seu uso como um espaço apenas de passagem, de transição (Gobbato; Barbosa, 2015, p.100).

Assim, faz - se necessário ofertar experiências e ampliar os repertórios das crianças através da organização espacial. As pesquisas de (Silva, 2018; Tussi, 2011; Rodrigues, 2021) elucidam formas de exploração e atuação dos espaços que as docentes e profissionais de apoio podem realizar na organização conforme os desejos e necessidades dos bebês.

Nessa perspectiva, Cocito (2017) apresenta propostas de possibilidades para a (re)estruturação dos espaços de instituições que atendem bebês e crianças pequenas de maneira que favoreçam o acolhimento, o sentimento de pertencimento e a constituição do espaço como lugar. Nesse viés, constituir o espaço em lugar refere - se à responsabilidade que tem o professor de atribuir significados aos espaços juntamente

com as crianças, organizando - o de forma estimulante e oportunizando situações de aprendizagem. A autora nos apresenta pistas de como estes espaços podem e devem ser organizados a fim de favorecer o desenvolvimento integral das crianças.

Ela ressalta que até mesmo o refeitório, por exemplo, é um espaço de aprendizagem pois é onde as crianças exploram os sentidos, ao tocar nos alimentos, ao manipular os talheres, ao observar os outros colegas se servindo e se alimentando, ao sentir o cheiro dos alimentos, a possibilidade de se servir, contribuindo para a autonomia da criança. Assim, a organização desse espaço deve conter mesas e cadeiras em que as crianças possam desenvolver-se de maneira autônoma.

De acordo com a autora, os banheiros também devem estar adequados para as crianças pequenas, com sanitários e pias que favoreça a autonomia da criança, seja seguro e limpo. O momento do repouso deve ser aconchegante, com menos luminosidade. A recepção das crianças e famílias deve favorecer o acolhimento, despertando curiosidades, é interessante que a decoração constitua informes sobre o que acontece dentro da instituição, como murais, cartazes, fotografias, produções das crianças. Andrade (2021) situa que o momento de acolhida deve ser permeado de afeto, de ouvir o que as crianças tem a dizer, de organizar espaços e materiais instigantes, que permitem a liberdade de escolha das crianças pelo que desejam brincar, tornando a recepção um momento de aprendizagem.

A sala referência é o ponto de encontro onde as crianças, professoras e auxiliares desenvolvem boa parte das atividades cotidianas. Guerra (2006, p. 3) salienta que “Devemos estar atentos às diversas possibilidades de uso do espaço físico como espaço de experimentação e descobertas pelas crianças. [...] Estando inseridos em um meio cultural determinado, não podemos simplesmente deixar fora das salas de encontro às marcas desta cultura”. Ou seja, sugere que o espaço seja organizado de modo que favoreça a exploração e a aprendizagem, além disso, enfatiza que o ambiente educacional não pode estar isolado do contexto cultural em que está inserido, logo, a cultura local deve estar presente nas instituições escolares.

Os espaços externos tornam-se uma extensão da sala referência, pois é um espaço de liberdade, de trocas, interações, onde as crianças escolhem como e onde brincar. Há a importância de propor às crianças elementos que favoreçam o brincar e o

interagir nesses espaços. Monteiro e Rodrigues (2015, p. 261) nos dá sugestões quanto a isso:

Uma roda de conversa no parque, por exemplo, poderia ser muito interessante para as crianças, as atividades de movimento que são realizadas com músicas poderiam acontecer na grama ou na areia, proporcionando à criança o contato com diferentes texturas, o desenho poderia acontecer nas mesas que estão dispostas na grama e que comportariam muito bem todas as crianças, ou até mesmo em outras bases como o próprio chão ou outras estruturas como os grandes brinquedos.

De modo geral as pesquisas buscaram compreender as interferências que o espaço pode fazer na constituição do conhecimento na Educação Infantil e no processo de desenvolvimento das aprendizagens das crianças. E evidenciaram o processo de constituição do espaço como lugar para bebês e crianças pequenas, a partir dos saberes docentes.

5.3.3 O olhar das crianças sobre o espaço da Educação Infantil

As pesquisas mostraram que não há a participação ativa dos bebês e crianças no que se refere à organização dos espaços (Cocito, 2024; Evangelista, 2016; Tussi, 2011; Rabelo, 2017; Peroza e Camargo, 2018; Silva, 2018). Peroza e Camargo (2018) por exemplo, concluiu em sua pesquisa demonstrando o quanto o ponto de vista da criança é pouco valorizado e, por vezes ignorado pelas professoras e equipes pedagógicas, apontando como desafios às instituições de Educação Infantil o redimensionamento da organização dos espaços a partir das contribuições das crianças.

Tussi (2011) reflete que a participação e a escuta das vozes das crianças são fundamentais no planejamento das propostas pedagógicas, tendo-as como centrais no processo educativo, já que este é um espaço em que elas são atuantes, e por isso deve ser planejado juntamente com elas. Na mesma óptica, Rabelo (2017) dá ênfase de que a formação do professor para a construção da aprendizagem e desenvolvimento infantil precisa contemplar a afetividade, a sensibilização e o acolhimento.

Para isto, os profissionais da educação precisam se atentar para a necessidade de ressignificar os espaços a partir dos interesses dos bebês e crianças, pois isso fortalece o

vínculo entre ambiente e aprendizagem, tornando o espaço mais significativo, acolhedor e estimulante para elas.

A fim de representar as principais questões reveladas nas pesquisas, foi construído um infográfico que possibilita melhor visualização sobre essas categorias:

Figura 3 - Categorização dos resultados das pesquisas sobre Organização dos espaços na Educação Infantil



Fonte: Elaboração da autora, 2025

Conclui - se que as pesquisas selecionadas tratam sobre a organização dos espaços na etapa da Educação Infantil e apontam os enfrentamentos, as contribuições e as possibilidades para pensar sobre essa organização mediante a prática pedagógica em creches e pré-escolas. Os estudos direcionam o nosso olhar para a reflexão, a fim de pensarmos sobre como o espaço físico bem organizado torna - se um elemento promotor de qualidade para a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos bebês e crianças, e, portanto, estes devem ser planejados de modo que sejam atrativos, convidativos, estimulantes, acolhedores, e que estejam adequados às necessidades das crianças, a fim de que respeitem a autonomia e garantam os direitos dos pequenos.

As pesquisas também revelam sobre os desafios nos espaços das escolas em que ocorrem as práticas das professoras de Educação Infantil, demonstrando uma forte preocupação quanto à sua estrutura física, pois boa parte delas apresentam espaços mal planejados, inadequados, com falta de mobiliários, de equipamentos e de materiais

pedagógicos, concepções de criança, infância e Educação Infantil restritos e a falta de efetividade de políticas públicas em muitas instituições pelo país, que contribuem para que tais práticas, às vezes, não correspondam ao que é preconizado nas legislações.

É possível identificar também, que as concepções pedagógicas dos/das profissionais da educação demonstram que os arranjos espaciais também são afetados pelas interferências de quem as planejam, que por sua vez, tem a responsabilidade de atribuir sentido e significados aos espaços. Outra constatação é a ausência da participação das crianças, e por isso deve ser considerado a participação e a escuta das vozes delas, de modo que se sintam valorizadas e reconhecidas, já que são elas as protagonistas deste processo de aprendizagem e atuantes neste espaço, que através das experiências, das relações esses espaços se constituam como lugares.

Outro aspecto a ser considerado é com relação às concepções de espaço, lugar e ambiente. De modo amplo, as pesquisas usam mais o termo espaço, considerando que este, quando planejado intencionalmente e à medida que as crianças interagem e se apropriam do ambiente, ele ganha significado e passa a ser reconhecido como um lugar. Há o foco, portanto na dimensão organizacional desse espaço, a partir dos seus aspectos físicos.

Diante do exposto, as pesquisas apontam para a necessidade de investimentos na formação continuada das professoras, haja vista que muitas vezes precisam integrar e se aproximar do potencial educativo dos espaços. Dessa forma, é de suma importância que as docentes sejam participantes das pesquisas, que contribuam com ações de reflexão na relação entre teoria e prática, para que possam desempenhar um bom trabalho, na busca e aperfeiçoamento dos processos pedagógicos na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização dos espaços na Educação Infantil se constitui como parte integrante dos processos de aprendizagem e do desenvolvimento integral de bebês e crianças, pois abrange vários aspectos: a atuação do professor e profissionais da educação, o reconhecimento da criança como ser integral, a segurança, a autonomia e a estrutura de funcionamento da escola.

Nesse sentido, mesmo com o número significativo de estudos e pesquisas sobre o assunto e a legitimação de espaços de qualidade, as produções científicas apontam para a necessidade de reflexão e investigação sobre o que falta para que as instituições de Educação Infantil desempenhem um trabalho de qualidade.

Tendo em vista a defesa de um modelo educacional centrado no pleno desenvolvimento infantil, o presente trabalho objetivou compreender como o espaço da escola de Educação Infantil é concebido nesses documentos e pesquisas. Investigar e compreender sobre esse tema permite refletir sobre o trabalho educativo nessa etapa.

Os princípios fundantes acerca da organização espacial das escolas infantis convergem para a ideia de que o espaço não é um elemento neutro, ele se modifica de acordo com o contexto histórico e social. Os espaços da escola da infantil é alterada pelas concepções de criança, infância e educação de quem as planeja e este deve ser pensado dispendo do compromisso político, estético e afetivo com o bem-estar dos pequenos, possibilitando reconhece-los como lugares ricos, dinâmicos, atrativos, carregados de intencionalidade pedagógica, considerando os saberes e anseios das crianças.

Verificou-se que nos documentos, a organização do espaço é abordada de forma frequente, destacando as características físicas, estruturais e relacionais. Portanto, é notável que a necessidade de organizar espaços de qualidade não é uma discussão/preocupação recente e que os documentos fornecem subsídios teóricos para a organização, planejamento e implementação de práticas educativas que estruturam o espaço/ambiente de qualidade nas instituições.

As pesquisas acerca do tema, convergem para a ideia segundo o qual a organização dos espaços e dos materiais são mediadores do processo de aprendizagem, tido como “terceiro educador”, a fim de que propicie a autonomia, a socialização, o acolhimento, bem estar e lazer. Os teóricos nos apresentam caminhos e possibilidades de como os profissionais da educação que incluem os funcionários, auxiliares e em especial, os educadores a organizar o espaço físico para que este torne - se um espaço funcional e relacional, de forma que possam agir como elemento promotor da qualidade na educação dos pequenos.

Entretanto, a ideia de qualidade dos espaços com base no conceito de Milton Santos é relativa, pois o autor compreende o espaço como um produto histórico, social,

político e simbólico, e portanto, diverso e que se modifica. Todavia, os documentos normativos e as diretrizes curriculares definem o que é “adequado” para a infância e não considera aspectos como a diversidade territorial e cultural (escolas do campo, periferias, comunidades indígenas) por exemplo, singularidades da infância e relações sociais, revelando um tensionamento importante no que se refere ao tema. Assim, a tentativa de normatizar da escola infantil em nome da qualidade muitas vezes silencia a diversidade e singularidades das infâncias e realidades socioculturais.

Os estudos também evidenciam tensões e desafios quanto à organização e configuração dos ambientes das escolas infantis identificadas na falta de recursos financeiros e humanos nas escolas lócus das pesquisas científicas, a ausência da participação das crianças no planejamento, concepções de práticas pedagógicas centradas no adulto, e necessidade de políticas de formação.

Compreendo portanto, que o trabalho pedagógico realizado nessa etapa exige a ação - reflexão entre teoria e prática, através de um respaldo teórico e trabalho de formação continuada dado aos profissionais da educação, pois é crucial organizar espaços de qualidade na Educação Infantil que acolha a singularidade e diversidade, e pensar o espaço como linguagem, como expressão cultural, território de escuta e participação, não apenas para garantir um ambiente físico adequado com uma diversidade de materiais e que atenda às necessidades delas, mas também planejar os espaços e as ações que ocorrem nele junto às crianças, em uma lógica que considere os ritmos delas, de forma a viabilizar a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

ANDRADE, L. F. D. de. As relações de aprendizagem entre o acolhimento e os espaços de recepção na Educação Infantil. **Eventos Pedagógicos - REP's**. Sinop, v.12, ed. 31, n.2, p. 388 - 398, ago.dez, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10352>. Acesso em: 20. fev. 2025.

BARBOSA. M.C.S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA; HORN, M. G. S. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. *In*: CRAID, C.M.; KAERCHER, G. E. P. (orgs). **Educação infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed editora, 2001, p. 67 - 79.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº6**, de 24 de abril de 2007. Brasília, 2007a. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/lccr/proinfancia.html>. Acesso em: 31, maio, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros de Qualidade e Equidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. Brasília, 1998a. 2 v.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (orgs.). **crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013.

COCITO, R. P. **A organização dos espaços na Educação Infantil e o processo formativo com o centro de convivência infantil da UNESP de Botucatu/SP.** 2024. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2024.

COCITO, R. P. **Do espaço ao lugar - Contribuições para a qualificação dos espaços para bebês e crianças pequenas.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2017.

COCITO, R. P.; MARIN, F. A. D. G. A organização dos espaços para bebês e crianças nos documentos oficiais da Educação Infantil. **Nuances: estudos sobre Educação,** Presidente Prudente, SP, v. 28, n. 3, p. 306 - 326, set/dez, 2017. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/5153>. Acesso em: 25 fev. 2025.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Orgs.). **As cem linguagens da criança:** A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

CASA REDONDA. Casa redonda - uma experiência em educação. Disponível em: <https://acasaredonda.com.br/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

EVANGELISTA, A, de S. **Concepções e expectativas de crianças e de profissionais sobre o espaço na Educação Infantil.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

FOCHI, Paulo Sergio. Vida cotidiana e microtransições, *In:* FOCHI, Paulo Sergio (org). **Vida cotidiana e microtransições:** narrativas pedagógicas das escolas do observatório da cultura da educação infantil – OBECI. São Paulo: Diálogos embalados: 2023.

FORNEIRO, L. I. A organização dos espaços na Educação Infantil. *In:* ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil.** Artmed, 1998, p. 229 - 281.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2024.

GOBBATO, C.; BARBOSA, M. C. S. Os bebês nos corredores das creche: num espaço entre espaços, explorações e acolhimento. **Eventos Pedagógicos,** Sinop, MT, 16. ed, v. 6, n. 3, p. 95 - 115, ago/out, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9686>. Acesso em: 25 fev. 2025.

GUERRA, Denise Sans. **Reflexões sobre o diálogo entre espaços físicos e o cotidiano na Educação Infantil.** PUC - RJ. *In:* Anais da 29ª Reunião Científica da ANPEd, Caxambu, out. 2006. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT07-1891--Int.pdf>

Acesso em: 20 fev. 2025.

HORN, M. G. S. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

HORN, M.G.S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMA, Mayume Souza. **A Cidade e a Criança**. São Paulo: Nobel, 1989.

MACHADO, S. et al. Brincar e interagir nos espaços de Educação Infantil: uma reflexão da prática pedagógica das crianças de 2 e 3 anos em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Tijucas, Estado de Santa Catarina, Brasil. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 9, 20 p. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7661>. Acesso em: 25 fev. 2025.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO, J. de. A; RODRIGUES, J. Os espaços externos como múltiplas experiências na Educação Infantil. **Zero - a - seis**, Florianópolis, v.17, n.32, p. 264 - 278, jul.dez, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroses/article/view/1980-4512.2015n31p264>. Acesso em: 25 fev. 2025.

MONTSSORI, Maria Tecla Artemesia. **Pedagogia Científica: A descoberta da criança**. Tradução Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Editora Flamboyante, 1965.

PEROZA, M. A. de. R; CAMARGO, G. B. A prática pedagógica na Educação Infantil em tempo integral: O que as crianças dizem sobre suas escolas. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, PE, Ano 23, n. 39, p. 28 - 47, mai/ago, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1171>. Acesso em: 25 fev. 2025.

RABELO, J. da. S. **A organização do espaço na Educação Infantil e o desenvolvimento integral da crianças: Sentimentos e ações em turmas de pré - escola**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

RODRIGUES, A.J. L. **A creche como lugar para e dos bebês: Uma reflexão sobre suas ações e a(s) materialidade (s)**. UFPR. Trabalho apresentado no GT 07 (Educação de crianças de 0 a 6 anos). Anais da 40ª Reunião Científica da ANPED. Belém do Pará, set/out, 2021. Disponível em: https://40reuniao.anped.org.br/?_ga=2.86104984.1097246523.1741707512-164360188.1741707512. Acesso em: 20 fev. 2025.

ROSSINI, K; KAWAGOE, L. H; MAGALHÃES, C. Tempo e espaço para brincadeira de papéis sociais na Educação Infantil: Documentos oficiais e práticas pedagógicas. **Educação em Análise**, Londrina, v. 6, n.1, p.141-158, jan.jul, 2021. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/43759>. Acesso em: 25 fev. 2025.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SANTOS, N. L. F. **A organização dos espaços em instituições de Educação Infantil: Concepções e práticas de educadores e psicólogos**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico - Crítica**. 11. ed. Campinas - SP: **Editora Autores Associados**, 2011.

SCHORN, A. A. L. **O cotidiano na Educação Infantil: Espaços, tempos, ações e o lugar dos bebês**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2018.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira. ALMEIDA, Larissa Monique de Souza. **Organizadores da ação pedagógica na Educação Infantil**. Não publicado. 2023.

SILVA, E.de. B.T; ALMEIDA, L. M. de. S. (orgs.). **Círculos de Cultura da Infância: Narrativas do cotidiano da Educação Infantil**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2024, *E-book*.

SILVA, V. R. **O que pensam as educadoras e o que nos revelam os bebês sobre a organização dos espaços na Educação Infantil**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2018.

SIMIANO, Luciane Pandini; VASQUES, Carla Karnoppi. **Sobre importâncias, medidas e encantamentos: o percurso constitutivo do espaço da creche em um lugar para os bebês**. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT07/GT07-410%20int.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SOUZA, M. R. **Educação de bebês: Análise dos espaços e dos contextos para a prática pedagógica no sistema municipal de ensino de Bauru**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Faculdade de Ciências, Bauru, 2024.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 7. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1957.

TUSSI, D. **O espaço e o currículo: Conexões e diálogos sobre as práticas pedagógicas no cotidiano da Educação Infantil**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS, 2011.

WROBLEWSKI, M. S. et al. Espaços itinerantes para práticas ecoformadoras na Educação Infantil. **Professare**, Cacador, v. 11, n. 3, 2022. Disponível em: [Profeshttps://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/3021sare](https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/3021sare). Acesso em: 25 fev. 2025.